



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/07/2019 a 01/08/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/07/2019	8,83	303,10	28,47	4,96	4,14
29/07/2019	8,85	304,20	28,43	5,03	4,17
30/07/2019	8,78	300,30	28,31	4,97	4,11
31/07/2019	8,64	298,20	27,75	4,87	4,00
01/08/2019	8,47	293,20	27,68	4,75	3,92
<b>Média</b>	<b>8,71</b>	<b>299,80</b>	<b>28,13</b>	<b>4,92</b>	<b>4,07</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos  
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos  
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	75,00	-1,25
RS - Santa Rosa	74,13	-1,10
RS - Ijuí	74,13	-1,10
PR - Cascavel	73,13	-0,17
MT - Rondonópolis	69,38	0,04
MS - Ponta Porã	70,50	1,29
GO - Rio Verde (CIF)	71,25	-1,72
BA - Barreiras (CIF)	69,13	0,77
MILHO		
Argentina (FOB)**	164,00	-2,84
Paraguai (FOB)**	125,00	5,04
Paraguai (CIF)**	165,00	0,18
RS - Erechim	39,13	0,97
SC - Chapecó	38,25	-0,13
PR - Cascavel	33,19	2,12
PR - Maringá	33,25	2,15
MT - Rondonópolis	27,75	-0,18
MS - Dourados	28,50	0,71
SP - Mogiana	33,81	-1,85
SP - Campinas (CIF)	37,56	1,30
GO - Goiânia	29,50	1,03
MG - Uberlândia	34,00	0,89
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	930,00	0,00
PR - Cascavel	915,00	0,00

Período: 01/08/2019

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 01/08/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,20	68,79	41,46

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
01/08/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,56
Feijão (saco 60 Kg)	136,76
Sorgo (saco 60 Kg)	25,60
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,63
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,31**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,56

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) média principais praças gaúchas cf.

Agrolink

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago despencaram no final da semana, com o primeiro mês cotado fechando o dia 01/08 no mais baixo nível desde o dia 24/05. O fechamento em questão ficou em US\$ 8,47/bushel, contra US\$ 8,82 uma semana antes. No ano passado nesta mesma época, o bushel de soja valia US\$ 8,86. A média de julho ficou em US\$ 8,85, contra US\$ 8,89/bushel em junho. Nota-se, portanto, uma estabilização nos preços mundiais da soja, com um viés de baixa no momento.

O recuo nas cotações da oleaginosa no final da semana se deu em função de clima favorável nos EUA e de novas dificuldades nas negociações comerciais entre este país e a China.

O mês de agosto inicia com clima positivo no Meio Oeste estadunidense, dando continuidade ao ocorrido em praticamente todo o mês de julho. Com isso, as condições das lavouras de soja se mantêm normais para os atuais padrões. Até o dia 28/07 as mesmas estavam com 54% entre boas a excelentes, 33% regulares e 13% entre ruins a muito ruins, ficando dentro das expectativas do mercado.

Por outro lado, o governo estadunidense continua pagando subsídios comerciais aos seus agricultores, sendo que uma nova rodada ocorrerá em meados de agosto. Os mesmos variam entre 37 e 371 dólares por hectare, dependendo das perdas ocorridas em cada região produtora. Outras parcelas poderão ser pagas em novembro e janeiro se as disputas comerciais continuarem, especialmente com a China e a Índia. (cf. Safras & Mercado)

Quanto as negociações com a China, não há expectativa de grandes acordos neste momento, apesar da retomada das reuniões entre os dois países, interrompidas desde maio passado. O presidente dos EUA chegou a dizer que as negociações com a China poderiam ficar mais duras caso o país asiático decida esperar o resultado das eleições presidenciais estadunidenses de novembro de 2020.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que as compras chinesas continuam fracas. Desde o encontro do G20, em 28/06 passado, apenas 1,02 milhão de toneladas de soja estadunidense foi negociado com a China. Tais embarques, inclusive, estavam parcialmente relacionados a compras chinesas feitas mais cedo no ano.

Por outro lado, as exportações líquidas estadunidenses somaram 223.700 toneladas para o ano 2019/20, ficando abaixo do esperado pelo mercado. Já as inspeções somaram 1,03 milhão de toneladas na semana encerrada em 25/07, acumulando 40,3 milhões de toneladas no ano comercial atual, iniciado em 1º de setembro, contra 52,5 milhões registradas na mesma época do ano anterior.

E no Brasil, os preços da soja continuaram fracos, apesar do câmbio ter favorecido um pouco no final da semana, quando a moeda nacional voltou a bater em R\$ 3,80 por dólar. Todavia, os prêmios nos portos continuam recuando, enquanto Chicago também não está favorável.

Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 68,79/saco (no ano passado, nesta época, o saco de soja valia R\$ 75,84, ou seja, após um ano os

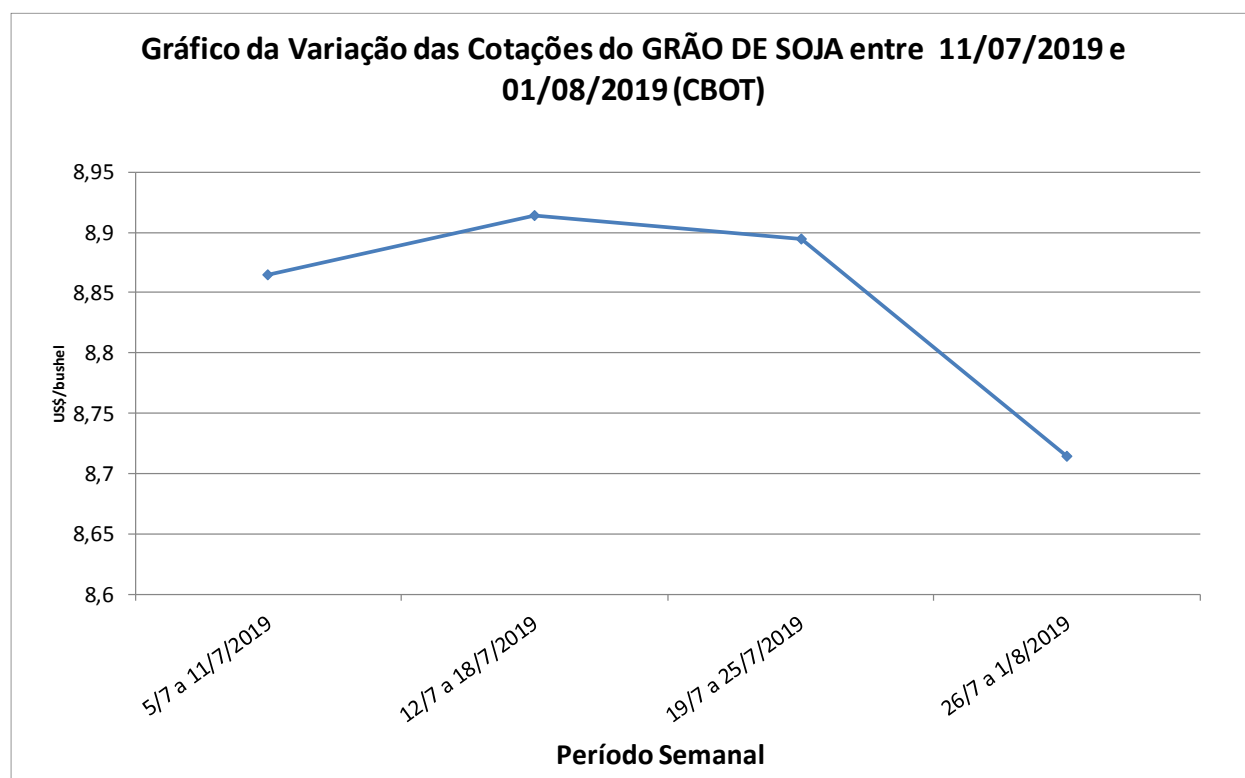
produtores gaúchos de soja, em termos médios, estão ganhando R\$ 7,05 a menos por saco no balcão). Já os lotes, no mercado gaúcho, fecharam a presente semana em R\$ 73,00/saco (um ano atrás os mesmos estavam em R\$ 82,50/saco).

Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 71,00 e R\$ 73,00 no Paraná; R\$ 61,50 e R\$ 67,50 no Mato Grosso; R\$ 66,50 e R\$ 70,00 no Mato Grosso do Sul; R\$ 66,00 e R\$ 67,00 em Goiás; R\$ 77,00 e R\$ 78,00 em Santa Catarina; R\$ 66,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 64,00/saco em Pedro Afonso (TO).

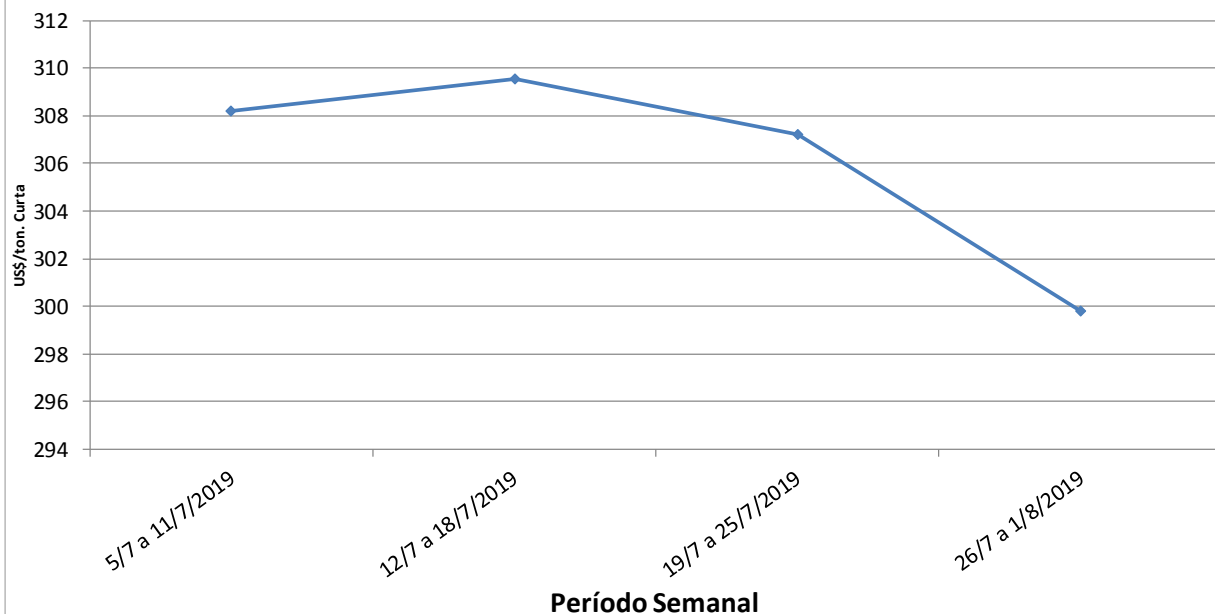
Os prêmios oscilaram entre US\$ 0,75 e US\$ 0,90/bushel nos diferentes portos nacionais. No ano passado nesta época os mesmos ultrapassavam os US\$ 2,20/bushel.

As primeiras projeções privadas para a safra brasileira de soja 2019/20 dão conta de uma área a ser semeada em 36,6 milhões de hectares, uma produção final de 123,8 milhões, exportações em 77 milhões de toneladas, e esmagamento interno de 43,8 milhões de toneladas. A produção de farelo somaria 33 milhões de toneladas, sendo que 15,5 milhões seriam exportadas. Já a produção de óleo de soja ficaria em 8,7 milhões de toneladas, sendo 700.000 toneladas exportadas e 3,8 milhões transformadas em biodiesel. (cf. Safras & Mercado)

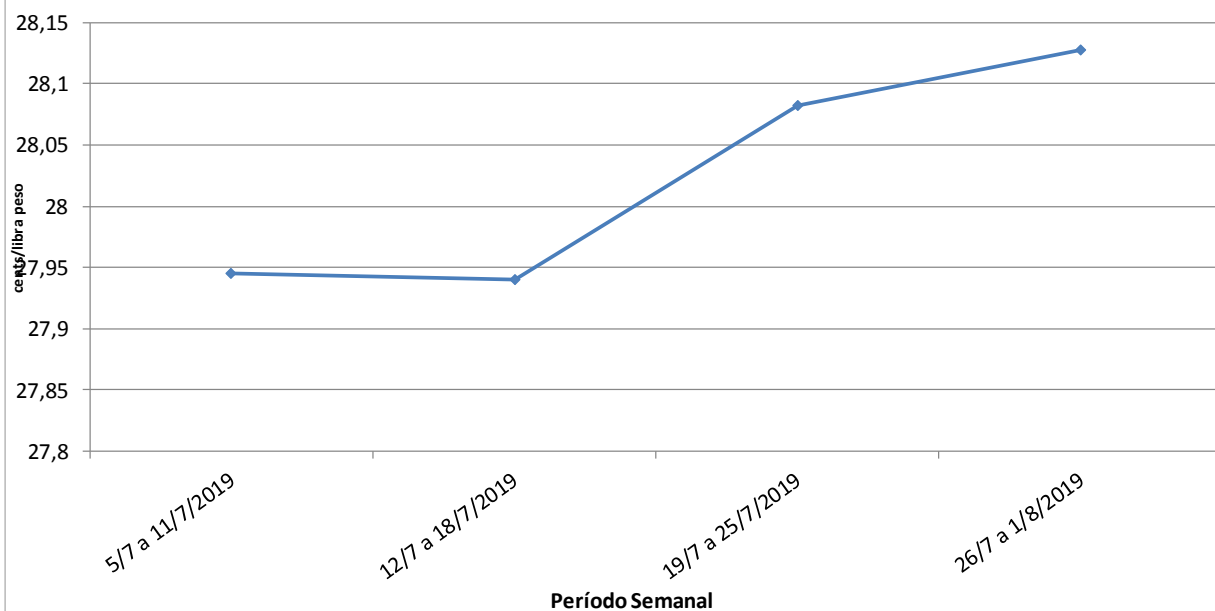
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 11/07/2019 a 01/08/2019.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 11/07 e 1/08/2019 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 11/07 e 01/08/2019 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho igualmente recuaram nesta semana, com o bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, fechando o dia 1º de agosto em US\$ 3,92. Um tal valor só encontra posição mais baixa em 20/05 passado. A média de julho ficou em US\$ 4,27, contra US\$ 4,34/bushel em junho.

O clima positivo para as lavouras estadunidenses acabou sendo chave para o recuo das cotações na semana. Além disso, o USDA divulgou que, até o dia 28/07, cerca de 58% das lavouras de milho do país estavam entre boas a excelentes condições, 30% regulares e 12% entre ruins a muito ruins. O mercado esperava uma percentagem um pouco menor para as lavouras boas.

Ao mesmo tempo, as exportações semanais foram baixas, atingindo apenas 121.000 toneladas na semana anterior.

De uma forma geral, o mercado espera com ansiedade o relatório de oferta e demanda previsto para o dia 12/08. O mesmo deverá atualizar o quadro de produção nos EUA. Afora isso, o clima continuará sendo chave até o início de setembro. Por enquanto, as projeções são positivas para agosto.

Enfim, a decisão do FED de reduzir em 0,25 pontos percentuais a taxa básica de juros nos EUA (desde 2008 não ocorria uma redução nesta taxa), acabou frustrando o mercado, que esperava um corte maior. Mesmo assim, juro menor nos EUA tende a tornar o dólar mais forte, tirando competitividade das exportações locais.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB de milho fechou a semana valendo US\$ 162,00 e US\$ 125,00 respectivamente.

E no Brasil o preço do cereal se manteve estável, com viés de alta, sendo que o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 32,20/saco. Nos lotes, os valores oscilaram entre R\$ 37,00 e R\$ 39,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 24,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 38,50/saco em Videira, Concórdia e Campos Novos (SC).

O mercado, diante da pressão de colheita da safrinha, ainda não apresenta preocupações com a oferta. Neste momento, os silos estão cheios no Mato Grosso e Goiás, devendo haver pressão de venda deste produto no mercado paulista logo mais. Ou então a exportação avança ainda mais para dar conta da oferta existente.

Por enquanto, há muito produto retido internamente, com os produtores esperando preços melhores para negociarem seu produto, inclusive na exportação. Na região de Campinas consumidores apontando valores entre R\$ 36,00 e R\$ 37,00/saco no CIF para compra.

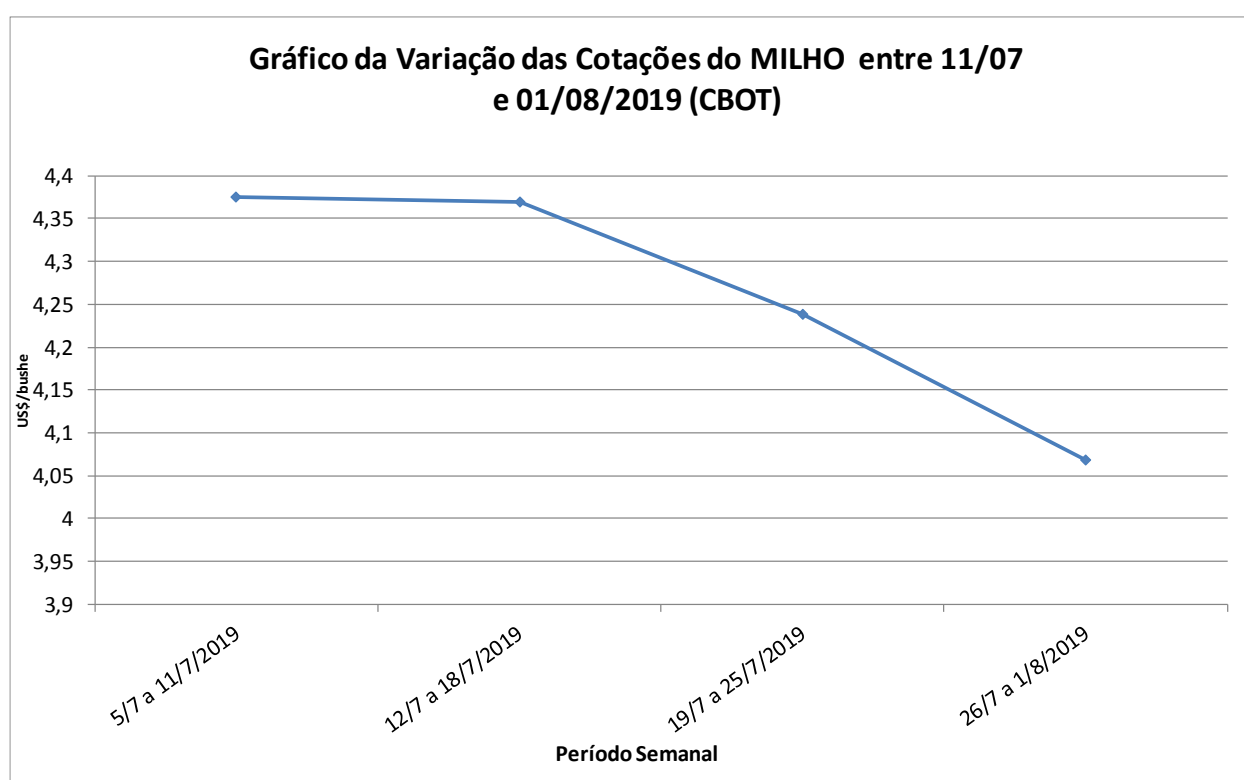
Vale destacar igualmente que a Argentina está atuando forte no mercado exportador de milho, com preços mais baixos do que o Brasil, fato que trava as vendas externas nacionais no momento. Dito isso, a paridade de exportação continua sendo um elemento central na formação do preço do milho brasileiro. O país precisa negociar 3,5

milhões de toneladas mensais, entre setembro e janeiro, para atingir as 34 milhões de toneladas exportadas no atual ano comercial. (cf. Safras & Mercado)

Para tanto, o câmbio é um elemento decisivo. A volta do real a R\$ 3,80 durante a corrente semana deu algum alento ao lado exportador, porém, muita coisa irá depender do segundo turno da votação da Reforma da Previdência, prevista para estes primeiros dias de agosto. Além disso, a redução da Selic nesta semana pode ajudar igualmente a manter um Real mais desvalorizado.

A colheita da safrinha nacional atingia a 74% da área até o dia 26/07, contra 51% em igual momento no ano passado.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 11/07/2019 a 01/08/2019.





## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram também nesta virada de mês, fechando o dia 1º de agosto em US\$ 4,75/bushel, contra US\$ 4,99 uma semana antes. A média de julho ficou em US\$ 5,06, contra US\$ 5,12 em junho.

Mesmo com a piora nas condições das lavouras de trigo de primavera nos EUA, as cotações cederam. Segundo o USDA, até o dia 28/07 cerca de 73% das lavouras estavam entre boas a excelentes condições (o mercado esperava 76%), outros 21% estavam regulares e 6% entre ruins a muito ruins.

Todavia, o mercado foi pressionado pelo avanço na colheita de trigo na Europa. Segundo o governo francês, a produção local de trigo deverá bater em 39 milhões de toneladas. Assim, a forte entrada de produto no hemisfério norte, associada a fraca demanda pelo produto dos EUA, forçaram as baixas nas cotações nesta semana.

Mesmo assim, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA atingiram a 659.700 toneladas na semana encerrada em 18/07, para o atual ano comercial 2019/20. Este volume ficou 74% acima da média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação somaram 390.730 toneladas na semana encerrada em 25/07, ficando abaixo do esperado pelo mercado.

Por sua vez, o plantio de trigo na Argentina atingia a 97% da área esperada, estando quase finalizado neste momento. A área total argentina será de 6,6 milhões de hectares, se constituindo na maior área nos últimos 18 anos. Portanto, em o clima ajudando, a Argentina terá muito trigo a ofertar ao Brasil, segurando nossos preços internos caso o câmbio se mantenha nos níveis entre R\$ 3,50 e R\$ 3,70 no país.

No Mercosul não houve alterações nos preços de referência, com a compra indicando valores entre US\$ 230,00 e US\$ 240,00/tonelada, enquanto a safra nova argentina se manteve em US\$ 185,00.

E no Brasil, os preços estão estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 41,46/saco, enquanto os lotes se mantiveram em R\$ 46,80/saco. No Paraná, o balcão continuou entre R\$ 46,50 e R\$ 47,50/saco, enquanto os lotes registraram R\$ 54,00 a R\$ 55,00/saco. E em Santa Catarina o balcão se manteve entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 50,40/saco na região de Campos Novos.

O plantio no Rio Grande do Sul estaria finalizado, com a área total chegando a 739.500 hectares, praticamente repetindo a área do ano anterior.

Em termos de mercado geral a liquidez continua fraca, com os moinhos esperando a entrada da nova safra, a partir de setembro, para realizarem negócios mais expressivos com o produto nacional.

As condições das lavouras melhoraram um pouco no Paraná, embora ainda haja dúvidas quanto aos reais estragos provocados pelas geadas do início de julho. Aliás, a este respeito, novas geadas estavam previstas para este final de semana no Sul do país, fato que pode atingir, agora, lavouras gaúchas e catarinenses.



No Paraná, segundo o Deral, a semana registrou 8% das lavouras em condições ruins, 28% regulares e 64% entre boas a excelentes. No ano passado, nesta época, havia 18% em condições ruins, 26% regulares e 56% entre boas a excelentes. Portanto, até o momento, as lavouras paranaenses se apresentam melhores, porém, havendo problemas em relação a média histórica. No Rio Grande do Sul, por enquanto, as mesmas estavam dentro da normalidade.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 11/07/2019 a 01/08/2019.

